

metro 

Estaiada do Tietê está sem luz

Pouco mais de três meses depois de ser inaugurada, a ponte estaiada Governador Orestes Quércia, que liga a avenida do Estado à marginal Tietê, no sentido Castelo Branco, já está sem luz.


Os motoristas que passam pelo local não encontram nenhuma lâmpada acesa nos 660 metros de comprimento da ponte. A escuridão toma conta do local desde que a ponte foi inaugurada, em 26 de julho, quando o governo do

Estado considerou concluídas as obras de ampliação da Nova Marginal Tietê.

Tanto a prefeitura como a Dersa, empresa responsável pela obra da nova pista da marginal, não sabem dizer quando o problema será resolvido e ambos não se responsabilizam pela manutenção da iluminação na parte superior da ponte.

A estaiada teve um custo total foi de R\$ 85 milhões. A expectativa do governo era de que a nova

ponte de acesso recebesse cerca de 20 mil veículos por dia. Porém, apenas 10 mil trafegam por lá diariamente, segundo dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

A marginal Tietê já havia ficado mais de 12 meses sem luz, entre setembro de 2009 e novembro do ano passado, durante as obras de ampliação das pistas, o que aumentou os riscos de acidentes e roubos. 

ANDRÉ POBTO/METRO



► Ponte recebe menos da metade do tráfego esperado

Juiz aponta irregularidades na licitação da limpeza urbana

Magistrado diz que mandou reduzir exigências na concorrência

DE SÃO PAULO

A Justiça apontou irregularidades na licitação da limpeza urbana da Prefeitura de São Paulo, maior processo de contratação de serviços da gestão Gilberto Kassab (PSD).

O juiz Randolpho Ferraz de Campos, da 14ª Vara da Fazenda Pública, diz que a prefeitura exagerou na exigência de atestados para comprovar experiência em varrição de feiras e determinou a redução das exigências.

Para o juiz, a prefeitura não cumpriu a ordem adequadamente, pois não reabriu o prazo para que qualquer empresa pudesse participar.

Ele mandou o processo ao Ministério Público para “apuração dos fatos e sua lisura referentemente à licitação em si, ao teor de seu edital e à condução dela”.

O juiz também aguarda resposta das empresas que questionaram o edital. Se elas disserem que não participaram da licitação por falta de tempo de preparar os documentos — a liminar saiu horas antes da entrega das propostas —, ele pode determinar o reinício da concorrência.

VALORES

Ontem, foram abertas as propostas comerciais. Os serviços ficarão 7,15% acima do

que a prefeitura estimava. Por três anos, a cidade vai pagar R\$ 2,25 bilhões. A estimativa inicial era de R\$ 2,1 bilhões.

Kassab conta com a conclusão da concorrência para melhorar a limpeza da cidade em ano eleitoral, quando tentará eleger seu sucessor.

Os novos modelos vão concentrar a limpeza urbana nas mãos de grandes empresas.

Os novos contratos vão prever indicadores de qualidade medidos com base nas reclamações dos moradores.

Quanto mais reclamações, menos a empresa receberá, podendo chegar até ao cancelamento do contrato. (EVANDRO SPINELLI)

OS PROBLEMAS APONTADOS

Licitação para limpeza urbana é alvo de investigação



Legislação

Lei estabelece que serviços só podem ser efetuados ou contratados pelas subprefeituras; prefeitura alega que tem direito de definir sobre questões de gestão e, por isso, o procedimento é legal



Prazo

Liminar alterou um dos itens do edital um dia antes da abertura dos envelopes; juiz diz que a prefeitura deveria ter dado publicidade à decisão e remarcado a data para a entrega das propostas



Exigências

Consórcio foi inabilitado porque não podia apresentar a comprovação de capacidade técnica em número de equipes gerenciadas por dia. Porém, outros participantes entregaram editais fora desse padrão, mas não foram excluídos por isso



Meio ambiente

Comissão de licitação aceitou de consórcio um atestado de capacitação para programas de educação ambiental sem assinatura do Crea (conselho de engenharia) ou de outro órgão competente. Aprovação contraria exigência da própria prefeitura

OUTRO LADO

Prefeitura diz que processo cumpriu a lei

DE SÃO PAULO

A prefeitura defende que todos os procedimentos da licitação foram legais.

Sobre a falta de atestados suficientes de todos os consórcios que comprovem a capacidade técnica para a varrição de locais de feiras, a prefeitura argumenta que uma decisão da 14ª Vara da Fazenda Pública no dia anterior à entrega das propostas determinou que fossem aceitos os documentos da forma como foram entregues.

A prefeitura, porém, não reabriu os prazos para novos interessados em participar da licitação.

PROMOTORIA VAI APURAR**Justiça aponta irregularidades na licitação da limpeza urbana da capital**

A Justiça apontou irregularidades na licitação da limpeza urbana da Prefeitura de São Paulo, como exagero na exigência de atestados para comprovar experiência das empresas. O Ministério Público vai apurar as questões. A prefeitura nega todas as irregularidades. (FSP)

Moradores reclamam da falta de coleta de lixo em favelas

(07:46) - 10/11/2011 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Show do Antônio Carlos - 10/11/2011 07:32)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17873277&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

09/11

Globo – SPTV 1º Edição

Moradores reclamam da falta de coleta de lixo em favelas da capital

A prefeitura alega que os caminhões não conseguem entrar em becos e vielas, mas dizem que deixam caçambas em pontos por onde os veículos passam. Os moradores reclamam da distância. Enquanto o problema não é resolvido, montanhas de lixo se acumulam

<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/o,,GIM1690278-7823-MORADORES+RECLAMAM+DA+FALTA+DE+COLETA+DE+LIXO+EM+FAVELAS+DA+CAPITAL,oo.html>